

# Sem prazo para reforma, Copan perde pastilhas da fachada

Rede de proteção foi instalada para evitar a queda de blocos de materiais; obras estão orçadas em R\$ 23 mi

**Diego Zanchetta**

Quem passa na frente do Copan, no centro de São Paulo, logo acha que o icônico edifício

projetado por Oscar Niemeyer (1907-2012) está em reforma. Mas a rede de proteção azul que cobre os 35 andares é para, na verdade, evitar a queda constante de pastilhas e blocos de concreto da fachada.

Orçadas em R\$ 23 milhões, as obras para recuperar o prédio não têm data para começar. O síndico Affonso Celso Prazeres, de 75 anos, diz ter tentado, em três assembleias, apoio dos

moradores para trocar as pastilhas. O valor do condomínio, que varia de R\$ 180 a R\$ 810, seria reajustado em 50%, durante três anos.

Cerca de 2 mil pessoas residem no Copan. Alguns moradores reclamam que a fachada está “em ruínas”. O visual da frente do prédio está bem diferente após a perda de centenas de pastilhas pretas e brancas que caracterizam o edifício.

“Eles (moradores) não podem reclamar. Ninguém topou a reforma”, diz Prazeres. O síndico aguarda um “projeto executivo” de reforma para pedir autorização na Prefeitura. Qualquer intervenção no Copan, tombado pelo patrimônio histórico, precisa do aval do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental (Conpresp). “Temos R\$ 11 milhões em caixa. Podemos

começar a reforma e depois buscar parceiros no curso das obras para conseguir o restante do dinheiro”, afirma Prazeres.



**NA WEB Portal.** Veja galeria de fotos da fachada do Copan

[estadao.com.br/e/fotocopan](http://estadao.com.br/e/fotocopan)



**Ícone.** Prédio foi projetado por Oscar Niemeyer

## Sempre Paris

# TORRE EIFFEL COM VISTA (MAIS) PANORÂMICA

Monumento ganha piso e paredes de vidro no 1º andar; 6,7 mi de turistas visitaram o local em 2013

**Andrei Netto**  
CORRESPONDENTE / PARIS

Símbolo máximo de Paris, a Torre Eiffel tem novidades. Visitantes do 1.º andar do monumento construído pelo engenheiro Gustave Eiffel entre 1887 e 1889 terão um choque de contemporaneidade: um piso e paredes transparentes a 57 metros de altura, desenhados para aumentar a visibilidade e despertar a vertigem em parte dos 6,7 milhões de turistas que passam pelo local por ano.

A obra, avaliada em € 30 milhões, foi projetada pelos arquitetos Moatti e Rivièrre e executada ao longo de dois anos. O objetivo é redinami-

zar a visitação a esse andar da torre, rejuvenescer a construção e ampliar sua atratividade – embora trate-se do monumento pago mais visitado do mundo.

O piso envidraçado foi instalado em uma área equivalente a meio hectare. O material convencional foi retirado e substituído por placas de vidro de alta resistência, com largura máxima de 1,85 metro. Os parapeitos também foram substituídos. No lugar de grades metálicas, agora erguem-se vidros inclinados para fora, facilitando a vista e estimulando sensações fortes em quem tem medo de altura.

É o caso da prefeita de Paris, Anne Hidalgo, que na inauguração foi obrigada a confessar seu desconforto. “É muito bonito. Olho de tempos em tempos,

mas tenho um pouco de vertigem”, admitiu.

O sentimento da prefeita foi compartilhado por alguns dos primeiros visitantes, que ontem se perguntavam se o vidro era sólido o suficiente. Outros se sentiram à vontade até para sentar no chão e fazer selfies.

Além do piso, dois pavilhões – a Sala Gustave Eiffel e o Pavilhão Ferrié –, que haviam sido construídos em 1981 com paredes sólidas, e que prejudicavam a visibilidade de Paris a partir da torre, foram demolidos e reconstruídos com paredes envidraçadas.

Neles foram instalados uma sala de recepção para eventos, uma loja, um restaurante rápido e uma sala de projeções para filmes sobre a história da construção. Essa sala se completa com o novo percurso museográfico da torre, que foi atualizado em uma exposição mais digital e interativa. No mesmo andar, o restaurante 58 Tour Eiffel, um dos mais célebres do mundo por sua localização privilegiada, teve a fachada renovada.

As instalações receberam ainda equipamentos de energia de última geração, destinados a reduzir a “pegada de carbono” da torre. Painéis solares e duas pequenas turbinas eólicas garantirão a produção de parte da ele-



**Nos ares.** Torre ganhou estrutura de vidro super-resistente a 57 metros de altura

tricidade e do aquecimento do andar, e um reservatório de água da chuva vai alimentar os banheiros. Completam as obras rampas de acesso para portadores de deficiência.

**Sempre atrativa.** Ao contrário do que ocorre com frequência na Europa, o objetivo não é enfrentar nenhuma crise. Em 2013, a Torre Eiffel somou 6,7 milhões de visitantes – 85% de

estrangeiros – e receita de € 73 milhões, crescimento de 7% em relação ao ano anterior.

O problema é que, com a maior visitação, era necessário estimular a redistribuição do público – o 1.º andar é ignorado por 50% dos turistas, que preferem partir direto para o topo. “Temos cada vez mais visitantes da Ásia, da América do Sul, do Oriente Médio, que eram pouco numerosos há 30 anos”,

diz Nicolas Lefebvre, diretor-geral da Sociedade de Exploração da Torre Eiffel. “Por isso, temos de inovar e garantir que a torre continue a ser atraente.”

Para Anne Hidalgo, a iniciativa também tem um simbolismo: ressaltar o dinamismo da capital francesa, que briga com Londres, Berlim ou Madri pela atração de investimentos e de novas tecnologias.

**TRANSFORMAR  
DONOS DE BAR EM  
EMPREENDEDORES.**

**NÃO É SÓ UMA IDEIA.  
É COMO ELA PODE  
MUDAR O MUNDO.**



Criamos uma franquia para melhorar a gestão e a infraestrutura de bares e a vida dos funcionários e clientes.

Capacitamos o atendimento com cursos e transformamos os donos em empreendedores.

Até o fim de 2014, já serão 1.5 mil franquias desenvolvendo bares e as comunidades ao redor deles.

**Alexandre Nunes**  
Dono do Boteco Bolonha,  
franqueado do Nosso Bar

Saiba mais sobre o nosso compromisso com o Brasil: assista a esta história em [ambev.com.br](http://ambev.com.br)

**ambev**



juntos por um mundo melhor